



República de Moçambique

Presidência da República

**POR UMA RECONSTRUÇÃO PÓS CALAMIDADES RÁPIDA, ORDEIRA, ABRANGENTE E
RESILIENTE**

Discurso de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, por ocasião do Encerramento da Conferência Internacional de Doadores para a Reconstrução Pós Ciclone IDAI, Cidade da Beira, Província de Sofala

Beira, 01 de Junho de 2019

Senhor Primeiro Ministro;

Senhores Ministros e Vice-Ministros;

Senhor Governador da Província de Sofala;

Senhores Governadores das Provinciais de Manica, Inhambane, Tete, Zambézia, Nampula e Cabo Delgado;

Senhor Presidente do Conselho Autárquico da Beira;

Senhor Director do Gabinete de Reconstrução pós-IDAI;

Senhores Representantes das Organizações Internacionais e Regionais;

Senhor Representante do Banco Mundial e do Banco Africano de Desenvolvimento;

Senhores Representantes das Agências das Nações Unidas;

Senhora Secretária de Estado para a Cooperação de Portugal;

Senhores Chefes de Missões Diplomáticas e Consulares;

Senhores Representantes dos Governos amigos de Moçambique;

Senhores Representantes das Organizações Humanitárias, Empresas Públicas e Privadas;

Distintos convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Quero agradecer e saudar os organizadores deste evento e, neste caso, concreto, os nossos parceiros das Nações Unidas, da União Europeia, do Banco Mundial, do Banco Africano de Desenvolvimento, mas também faz justiça agradecer ao Governo da Província de Sofala e o Conselho Municipal da Cidade da Beira.

Em nome do povo moçambicano e em meu nome pessoal, quero agradecer a prontidão de todos ao se juntarem aos Moçambicanos neste exercício de extrema importância para a reconstrução do país. Este gesto demonstra o Vosso comprometimento e solidariedade para com o povo moçambicano.

Apraz-nos notar que boa parte dos presentes já esteve entre nós, de uma ou de outra forma, durante o exercício de salvamento ou assistência humanitária e que alguns já tinham anunciado os seus compromissos, antes desta Conferência.

Foram dois dias em que dialogámos e planificámos de forma construtiva. Debatesmos ideias, de forma aberta e apresentamos propostas concretas de como a recuperação das zonas afectadas deve ser implementada. Assim, sairemos da cidade da Beira com ideias claras sobre os recursos que deverão ser disponibilizados, mecanismos de financiamento e formas adequadas de sua gestão.

Caros Presentes!

Os dias 14 e 15 de Março e 25 de Abril ficarão registados, de uma forma indelével, na memória de todos os moçambicanos e do mundo inteiro pelas catástrofes naturais que assolaram o País, deixando rastros de destruição, pranto e dor no seio das famílias moçambicanas.

A cidade da Beira, a segunda maior do país, e alguns distritos da província de Sofala, com destaque para Búzi e Nhamatanda, encontravam-se praticamente submersas, na sequência da passagem do ciclone IDAI e inundações que dizimaram centenas de vidas humanas e destruíram lares e importantes infra-estruturas sócio-económicas.

Ainda que com relativa menor intensidade, as províncias de Manica, Zambézia e o norte de Inhambane e Tete também se ressentiram dos efeitos do ciclone IDAI, sendo a província de Tete vítima de inundações, deixando toda a zona centro do País em estado de emergência.

Perante tamanha calamidade, o Governo de Moçambique declarou situação de emergência nacional e mobilizou todo o apoio possível para as zonas afectadas. Imediatamente, criámos e posicionamos equipas de intervenção das quais, faziam

parte Membros do Governo para avaliação dos danos e coordenação das acções humanitárias no terreno juntamente com o INGC.

E quando já estávamos a lutar para recompormo-nos dos efeitos do ciclone IDAI, nova tragédia abate-se sobre a zona norte do País, mais concretamente em alguns distritos das províncias de Cabo Delgado e Nampula. O ciclone KENNETH resultou numa destruição agressiva do tecido sócio-económico causando igualmente, perdas de vidas humanas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O vídeo que acabamos de assistir, embora abrangente, não capta toda a dimensão dos momentos de drama vividos pelos moçambicanos nos dias em que os ciclones eclodiram. Foi uma realidade desoladora que rogava coragem a uns e solidariedade a outros.

Moçambique é um país propenso aos ciclones. Segundo dados do nosso Instituto Nacional de Meteorologia, INAM, entre 1980 e 2018, portanto, anos após a nossa independência, o país foi assolado por vários ciclones. Temos em memória os ciclones: Demoína, Filão, Nádia, Bonita, Lisette, Eline, Gloria, Hudah, Atang, Delfina, Japhet, Flávio, Jokwe, Dando, Funso, Irina e Dineo em 2017.

Em África, estamos entre os três países mais expostos aos perigos relacionados com o estado do tempo e que sofrem ciclones, secas e inundações periódicas. Estudos indicam que as mudanças climáticas irão fazer com que futuras calamidades sejam frequentes e mais intensas.

Nos nossos anais, 2019 é o primeiro ano em que o país foi atingido por dois ciclones de categoria quatro na mesma época chuvosa.

A sequência de curto intervalo entre o ciclone IDAI e o Kenneth agravaram o seu impacto, sendo destacados como as piores calamidades que este jovem país registou nas páginas da sua história.

A cada segundo, informações vinham aos números, e rapidamente Moçambique e o mundo concluíram que o IDAI e o Kenneth violentaram o caminho traçado para o desenvolvimento progressivo de Moçambique e do seu povo.

Até hoje, ainda estão a ser registadas as reais consequências deste desastre natural. Foi mais de metade de um século de trabalho que o vento levou, todos os feitos literalmente por água abaixo.

Na sequência dessas duas catástrofes naturais, o povo moçambicano viveu e continua a viver momentos dramáticos sem precedentes na nossa história, que seria impossível relatar num discurso como este.

O Ciclone Tropical IDAI afectou 1.9 milhões de pessoas, ou seja, quase 7% da população moçambicana passou a viver de assistência humanitária. Esta cidade da Beira, anfitriã desta Conferência, foi severamente fustigada.

Efectivamente, os ciclones destruíram **setecentos e noventa e sete mil, setecentos e setenta e nove hectares** de culturas diversas, **cento e doze** unidades sanitárias, **duzentos e sessenta e oito mil, oitocentos e cinquenta e quatro** habitações, **três mil, novecentas e oitenta e quatro** salas de aula, afectando **trezentos e setenta e seis mil, oitocentos e vinte e seis** alunos. Mais de **dois milhões de concidadãos** directamente afectados e, lamentavelmente, cerca de **seiscentos e quarenta e quatro pessoas** perderam a vida e acreditamos que o número, a cada dia que passa, regista acréscimos, porque há novos registos.

Compatriotas!

Os ciclones IDAI e KENNETH também testaram a nossa capacidade de resposta e solidariedade face às calamidades naturais. Com efeito, as acções de busca e salvamento iniciaram logo que os ventos e chuvas abrandaram. Envolveram mais de **mil homens e mulheres**, entre membros da UNAPROC - Unidade Nacional de Protecção Civil, Forças Armadas de Defesa de Moçambique, em parceria com voluntários e unidades congéneres dos países irmãos e amigos. As comunidades locais tiveram importância primária, enquanto os apoios não podiam chegar, usaram todos os meios e iniciativas para salvar vidas. Para os moçambicanos, este gesto de populares não constitui surpresa.

Diferentes instituições nacionais e internacionais concederam-nos vários meios de socorro e de assistência às populações afectadas. Forneceram os equipamentos de busca, resgate e abrigo; produtos alimentares; equipamentos para saneamento e

tratamento de água, hospitais de campanha, medicamentos diversos, bens e materiais para educação, agricultura, para além de disponibilizar agentes humanitários que muito contribuíram com o seu conhecimento e experiência no melhoramento da qualidade da nossa resposta.

Ainda, nas operações de resposta à emergência foram envolvidos **trinta e nove meios** aéreos. Foram usados **trinta e três barcos**, **dezasseis drones** e diversos equipamentos de protecção que permitiram salvar vidas humanas, monitorar a evolução dos fenómenos, a localização dos afectados e avaliação de danos.

Importa mencionar que as autoridades encarregues de gerir os donativos tem empreendido esforços para que os apoios cheguem aos respectivos destinatários e em boas condições e tempo útil, montando mecanismos transparentes de controlo interno de modo a evitar desvios e oportunismos de diversa ordem.

Foi contratada uma empresa independente para a gestão, armazenamento e manuseamento dos bens de emergência;

Com estes apoios em meios e outros recursos, fomos capazes de resgatar cerca de **cento e quarenta e uma mil** pessoas, no caso do Ciclone Tropical IDAI, e **oitocentas e noventa e oito** pessoas, no caso do Ciclone KENNETH.

Com este apoio, conseguimos igualmente, criar **cento e sessenta e um Centros de Acomodação** que albergaram cerca de **cento e setenta mil** pessoas para o caso do IDAI, **trinta e dois Centros de Acomodação** com cerca de **vinte e uma mil** pessoas no caso do KENNETH.

Graças à experiência acumulada pelo INGC na gestão dos ciclones anteriores, a monitoria do IDAI e KENNETH foi acompanhada pela emissão e divulgação dos Avisos e Alertas emitidos pelo INAM e os Comunicados do Centro Nacional Operativo de Emergência, o CENOE.

No dia 12 de Março, decretamos o Alerta Vermelho, antecedido de um trabalho de sensibilização das comunidades nas áreas de risco, incluindo a retirada compulsiva de mais de trezentas mil pessoas e reforçamos os materiais de abrigo, alimentação e meios de transporte.

Movimentamos os técnicos do INGC e seus parceiros para locais que permitissem melhor e rápida acessibilidade dos locais afectados. Hoje, os coletes vermelhos representam símbolo de esperança e heroísmo para as nossas populações.

Distintos Participantes!

Pretendemos dedicar estes próximos minutos para o reconhecimento da entrega abnegada de todos os que se uniram a nós para que numa só força minimizássemos o sofrimento daqueles cuja esperança foi arrastada por estes ciclones. Este gesto altruísta permanecerá em nós eternamente.

Mostramos ao mundo inteiro que somos capazes de ultrapassar qualquer adversidade quando trabalhamos por uma única causa e com o melhor da nossa generosidade em serviço ao próximo.

O que gostaria de fazer hoje, aqui e agora, é enaltecer a solidariedade demonstrada pelos moçambicanos em todo o território nacional e na diáspora. Reconhecer a comunidade internacional e manifestar os nossos sinceros agradecimentos pois não mediram esforços para ajudar a minimizar o sofrimento das famílias atingidas pelas catástrofes.

Não podemos, de nenhuma maneira, ignorar o papel crucial exercido pelo Programa Mundial de Alimentação - PMA e pela Cruz Vermelha. Solidariedade igual sentimos que os países amigos concederam aos países nossos vizinhos e irmãos do Zimbabwe e Malawi. Também nós nos solidarizamos com eles e trocámos informações.

Enquanto o movimento de solidariedade ia crescendo, o Governo não ficou de braços cruzados. Perante este cenário de catástrofe, para além das acções de emergência, tivemos que tomar algumas medidas para estimular o renascer da vida e da actividade do sector privado.

Aprovamos um pacote temporário de benefícios e isenções fiscais envolvendo, de entre outros aspectos, a autorização de saídas antecipadas nas importações de alguns materiais de construção e a extensão do prazo para o pagamento do imposto sobre rendimento de pessoas colectivas. Na **área da Saúde**, realizámos campanhas de vacinação contra cólera. Isso é importante porque a Cidade da Beira é vulnerável

à cólera e isso é recorrente, mesmo sem ciclones ou sem inundações. Mas desta vez, mesmo debaixo de problemas, conseguimos gerir. Onde milhares de pessoas ficaram afectadas, perdemos cerca de 1 dezena de vidas. Isso significa que esse trabalho surtiu efeito e foi também mercê do apoio que tivemos dos países irmãos e vizinhos. Instituímos o acesso à medicação gratuita. Suspendemos todas as taxas cobradas no **Sistema Nacional de Saúde** e em alguns distritos, foram instalados hospitais de campanha com blocos operatórios.

No **Sector da Educação**, introduzimos a reimpressão e distribuição gratuita de cadernos e livros escolares.

Na **Energia**, introduzimos o desconto de 50% da factura para os agentes económicos do sector da indústria e comércio.

Na **Agricultura**, iniciámos com a distribuição gratuita de insumos e sementes para culturas de ciclo curto.

Nos **Transportes**, anunciamos o desconto de 50% nas tarifas de passageiros, em todos os serviços de transporte ferroviário nas linhas de Sena e Machipanda. Aprovamos o desconto de 50% nas tarifas de recovagem e materiais de construção, excepto o clínquer e cimento, e introduzimos o transporte ferroviário gratuito de todos os bens e donativos de emergência.

Como estratégia de resposta, decidimos acelerar os processos de reposição dos sistemas danificados de abastecimento de água, distribuição de energia, comunicações, serviços financeiros, unidades sanitárias, escolas e estradas para permitir que a vida regresse à normalidade o mais rápido possível. A Estrada Nacional número 6, a vértebra da economia regional, que dá acesso à Beira e aos países do *hinterland* foi reposta em tempo curto. Priorizamos a canalização da água potável e energia aos hospitais.

Também queremos agradecer aos que nos apoiaram porque tínhamos que trazer o gerador através de um cargueiro, pois o hospital não podia continuar muito tempo fechado. Ainda não se consegue atingir alguns postos administrativos no Distrito de Momba porque os cortes são enormes e também não se consegue fazer Macomia Mucoja porque a estrada está paralisada.

Foi igualmente restaurada a comunicação fixa e móvel de todas as operadoras.

Nas províncias de Cabo Delgado e Nampula, as actuações centraram-se na reabertura de acesso às estradas, restabelecimento das telecomunicações, energia e abastecimento de água e o controle das doenças resultantes do momento vivido.

Caros Parceiros;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É uma realidade que os nossos progressos, em termos de desenvolvimento sócio-económico, regrediram em muitos sectores.

No **Sector Social**, a disponibilidade de água diminuiu, existem actualmente mais de duzentas mil pessoas com acesso restrito à água. No **Sector Produtivo**, cerca de quinze mil hectares de culturas foram perdidas, prevendo-se o aumento da insegurança alimentar. Como consequência, estima-se que **1.5 milhões** de pessoas necessitarão de apoio alimentar de Setembro 2019 a Março 2020. Neste quadro, nos próximos meses, prevemos grave situação de milhares de crianças e mulheres grávidas sofrendo de desnutrição aguda ou moderada. Prejuízos idênticos ocorreram no **Sector do Comércio e Indústria** que foi grandemente afectada. No **Sector de Infra-estruturas**, troços equivalentes a 39% da rede rodoviária nacional foram afectados, dentre estradas e pontes, condicionando a mobilidade de mais de 8 milhões de pessoas. Igualmente, trezentos mil agregados familiares foram privados de energia eléctrica causados por danos significativos nas infra-estruturas de transporte e de energia eléctrica.

Antes do IDAI e do KENNETH, o país estava devagar, mas seguramente, a sair da crise financeira, mas com os dois desastres, o crescimento da nossa economia nos próximos tempos irá abrandar para quase metade do previsto.

A Lei Orçamental para 2019 previa uma taxa de crescimento do PIB de 4.7%, mas as nossas actuais previsões pós-IDAI e KENNETH indicam que teremos o crescimento de apenas 2.0%. Prevê-se que, também, o actual défice orçamental venha aumentar. Isto terá implicações graves nos níveis de pobreza e produção, portanto, mais uma

vez coloca à prova a nossa governação e estamos determinados para enfrentar todas as adversidades.

Compatriotas!

Será longo o processo de reconstrução e foi imperiosa a realização desta conferência, por ser ainda necessária a mobilização de todas as forças vivas dentro e fora da nossa sociedade.

A reconstrução das infra-estruturas destruídas pelas calamidades naturais irá demandar recursos financeiros, tecnológicos e humanos avultados de que o país não dispõe presentemente.

Distintos convidados!

Baseado na avaliação global das necessidades dos sectores social, produtivo e para a área de infraestruturas - exercício que contou com a participação dos parceiros de cooperação da União Europeia e da Organização das Nações Unidas - o Governo calculou um orçamento de **três bilhões e duzentos milhões dólares americanos**.

Nós estamos confiantes e esperançosos, caros parceiros e irmãos, de que com o vosso valioso apoio, possamos ser capazes de, gradualmente, ir reerguendo as economias das regiões assoladas pelas calamidades, apostando em construções mais resilientes a estes tipos de intempéries e edificadas em locais seguros.

A urgência na concretização da mobilização do montante global é crucial para que os alicerces da estabilidade macro-económica não sejam demasiadamente afectados, facto que acontecendo, tornaria a recuperação muito mais lenta e onerosa.

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Uma das grandes contribuições de Moçambique para o planeta é a manutenção da sua floresta para o resgate do carbono. Aliás, a Conferência “Crescendo azul” que recentemente organizamos é prova deste compromisso de Moçambique.

Ao longo dos últimos 4 anos, implementamos as medidas de reforma do sector de florestas, tendo resultado na redução do desmatamento em cerca de 70% de 2014 a 2016.

Moçambique é uma referência na redução de emissões do CO₂, tendo aprovado a Contribuição Nacionalmente Determinada, constituindo mais uma etapa na operacionalização do Acordo de Paris. Mais ainda, Moçambique celebra este mês um ano sem abate de elefantes por caçadores furtivos na Reserva Especial do Niassa, a maior do país. Este é sinal preciso da nossa actuação na conservação da natureza e preservação da biodiversidade. Importa sublinhar que o elefante é o maior contribuinte natural do reflorestamento no planeta.

Como Governo, temos a consciência de que temos as nossas responsabilidades. Pretendemos continuar a assegurar resiliência, através da redução dos riscos climáticos nas comunidades, da preservação do baixo carbono e a promoção de uma abordagem sustentável no processo de planificação sectorial e local.

Estão em curso acções visando criar, a prazo, um sistema de seguro de calamidades como forma de nos proteger dos eventos extremos que ciclicamente nos têm afectado.

Adicionalmente, o nosso governo está a envidar esforços no sentido de criar um fundo de calamidades para atender às necessidades imediatas da população no período pós-calamidades.

Foi, em parte, em reconhecimento da necessidade de introduzir melhoramentos nos nossos processos de Planificação, Implementação, Monitoria e Avaliação da Reconstrução, que criamos o Gabinete de Reconstrução pós-ciclone IDAI, canal único que está baseado aqui na cidade da Beira, local mais próximo da maioria dos beneficiários.

Temos, igualmente, a consciência de que é importante que o processo de reconstrução não seja meramente físico. O sacrifício, o sofrimento e a dor foram demasiado profundos e requerem a presença de apoio psicológico e emocional. Os moçambicanos são o nosso maior e mais prestigioso recurso, a nossa aposta do hoje e do amanhã.

Moçambicanas e Moçambicanos;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Realizamos esta conferência hoje, num dia em que o mundo celebra o dia internacional da Criança. Não queremos de nenhuma forma lembrar o drama que as crianças vivenciaram nos locais dos ciclones. Contudo, ocorrem-me imagens de crianças com quem interagi nos centros de reassentamento. Inocentemente, diziam: Presidente Nyusi, queremos livros para continuarmos a estudar, os meus cadernos caíram na água. É também este espírito de resiliência demonstrado pelas crianças moçambicanas que nos inspira a continuarmos a lutar por dias melhores para esta geração do futuro. É a razão de todos estarmos aqui.

A cada luz que se acende, a cada casa que é reconstruída, a cada criança que retorna à escola, renasce a esperança do povo e a certeza de que Moçambique vai se reerguer. Este é o nosso compromisso, custe o que custar **e as crianças confiam em nós** e juntos vamos vencer.

Por isso, hoje é também o dia de render homenagem a estas crianças que perderam a vida nestas duas catástrofes naturais.

Queremos aqui agradecer a saudação que nos foi dirigida pelas crianças da cidade da Beira, em representação de todas as crianças do país e do mundo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Repito o que disse no auge da ocorrência dos acontecimentos: **a solidariedade ensina-nos que a confiança prospera na partilha de sacrifícios, no trabalho, nos valores, na honra e no cumprimento do dever de proteger os nossos semelhantes com altruísmo;** é a solidariedade que nos permite reerguermos hoje.

É perante este quadro que, em síntese, gostaríamos de lançar um apelo aos parceiros de cooperação internacional e as instituições financeiras aqui presentes. **Estamos aqui para exortar apoios na mobilização de recursos financeiros necessários para a reposição das infra-estruturas destruídas pelas calamidades naturais, visando dinamizar a actividade económica, de forma a repor o tecido económico e social destruído.**

Ao terminar, queremos, aqui, publicamente agradecer o empenho de todos, no exercício deste trabalho árduo e complexo, que nos permitiu estar aqui hoje a apresentar com números, ainda que provisórios, os impactos brutais destes ciclones sobre as pessoas e infra-estruturas e as necessidades para a sua reposição.

Em meu nome pessoal, do Estado Moçambicano, e especificamente da População afectada, agradeço os compromissos até aqui assumidos e os que serão declarados, a solidariedade Internacional e Nacional, para a reconstrução das províncias assoladas pelos Ciclone IDAI e Kenneth, que temos estado a receber. Os últimos agradecimentos vão para os organizadores do evento coordenados pelo Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, em concertação com o Gabinete de Reconstrução pós-Ciclone IDAI e o Conselho autárquico da Beira, que muito fizeram para que esta Conferência seja uma realidade.

Queremos alertar que o nosso trabalho não termina aqui. Hoje iniciamos uma etapa das nossas actividades, com a priorização dos projectos que vão dar resposta às necessidades inventariadas e aos recursos anunciados. Como governo, prometemos trabalhar junto dos Parceiros de Desenvolvimento para em conjunto identificarmos mais formas de financiamento do Programa de Reconstrução.

Conseguimos um terço do valor, aqui, e acreditamos que, ao longo do tempo, os dois terços que faltam, serão realizados.

Antes de terminar, queria deixar algumas questões que acho que são pertinentes. Tudo o que falamos, tudo o que dissemos é condicionado pela estabilidade e a Paz. Nós continuaremos a trabalhar neste sentido para honrarmos os apoios dos nossos amigos.

Ainda durante a semana que amanhã começa voltarei a trabalhar arduamente para ver se conseguimos a Paz efectiva em Moçambique.

Referiram-se aqui à questão da liderança para este processo. Estou aqui com todo o meu Governo para continuar a liderar o processo.

Vamos aprimorar os princípios de inclusão. Aliás, a experiência demonstrou. Trabalhamos, aqui, com o Município, com todas as forças políticas.

Vamos criar a inclusão necessária para que a Cidade da Beira, a província de Sofala e todas as outras províncias sejam reconstruídas em tempo recorde, porque assim quis Deus dar-nos essa responsabilidade. Vamos aprimorar os métodos de transparência, porque a transparência por si só, evita a corrupção, não dá oportunidade a corrupção. Foi por isso que instruimos o Ministro das Obras Públicas Habitação e Recursos Hídricos para que o comunicado, ao em vez de ser feito *a posterior*, fosse lido aqui para que todos tenhamos a ideia dos resultados do trabalho que fizemos.

O gabinete de reconstrução terá de ser auditado e também os seus trabalhos fiscalizados. Iremos pedir para que os projectos que vão ser desenhados, que sejam na base de indicadores ou standards universais.

Continuaremos a comunicar permanentemente. Dizer o que existe, o que temos, o que queremos. E a comunicação é uma das formas de transparência e não só, faz com que as pessoas que nos ajudam possam ajudar-nos mais ainda, porque tem a certeza de que as suas ajudas estão a servir os interesses de quem precisa.

Eu e o meu Governo continuaremos a trabalhar nesse sentido em todas os sectores: educação, saúde, transportes, agricultura e outros. Para tal, o Ministro das Finanças terá de continuar a servir de monitor para que os processos possam fluir com a máxima transparência.

Caros participantes,

Distintos Convidados,

Com estas palavras, **declaro encerrada a Conferência Internacional de Doadores Pós-IDAI e KENNETH.**

Obrigado a todos!